

**ALTAS HABILIDADES
OU SUPERDOTAÇÃO:
DIÁLOGOS
INTERDISCIPLINARES**



Rosemeire de Araújo Rangni
Josilene Domingues Santos Pereira e
Fabiana Oliveira Koga (Orgs.)

ALTAS HABILIDADES OU SUPERDOTAÇÃO: DIÁLOGOS INTERDISCIPLINARES

1ª Edição

São Carlos / SP

Editora De Castro

EDESP-UFSCar

2023

Copyright © 2023 dos autores.

Editora De Castro

Editor: Carlos Henrique C. Gonçalves

Conselho Editorial:

Prof. Dr. Alonso Bezerra de Carvalho

Universidade Estadual Paulista – Unesp

Prof. Dr. Antenor Antonio Gonçalves Filho

Universidade Estadual Paulista – Unesp

Profª Drª Bruna Pinotti Garcia Oliveira

Universidade Federal de Goiás – UFG

Profª Drª Célia Regina Delácio Fernandes

Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD

Profª Drª Cláudia Starling Bosco

Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG / FaE

Prof. Dr. Felipe Ferreira Vander Velden

Universidade Federal de São Carlos – UFSCar

Prof. Dr. Fernando de Brito Alves

Universidade Estadual do Norte do Paraná – UENP

Prof. Dr. Flávio Leonel Abreu da Silveira

Universidade Federal do Pará – UFPA

Profª Drª Heloisa Helena Siqueira Correia

Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Prof. Dr. Hugo Leonardo Pereira Rufino

Instituto Federal do Triângulo Mineiro, Campus

Uberaba, Campus Avançado Uberaba Parque Tecnológico

Profª Drª Jáima Pinheiro de Oliveira

Universidade Federal de Minas Gerais,

Faculdade de Educação – UFMG / FAE

Profª Drª Jucelia Linhares Granemann

Universidade Federal de Mato Grosso do

Sul – Campus de Três Lagoas – UFMS

Profª Drª Layanna Giordana Bernardo Lima

Universidade Federal do Tocantins – UFT

Prof. Dr. Lucas Farinelli Pantaleão

Universidade Federal de Uberlândia – UFU

Profª Drª Luciana Salazar Sagado

Universidade Federal de São Carlos – UFSCar / LABEPPE

Prof. Dr. Luis Carlos Paschoarelli

Universidade Estadual Paulista – Unesp / Faac

Profª Drª Luzia Sigoli Fernandes Costa

Universidade Federal de São Carlos – UFSCar

Profª Drª Marcia Machado de Lima

Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Prof. Dr. Marcio Augusto Tamashiro

Instituto Federal de Educação, Ciência e

Tecnologia do Tocantins – IFTO

Prof. Dr. Marcus Vinícius Xavier de Oliveira

Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Prof. Dr. Mauro Machado Vieira

Universidade Federal de Uberlândia – UFU

Prof. Dr. Osvaldo Copertino Duarte

Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Profª Drª Zulma Viviana Lenarduzzi

Facultad de Ciencias de la Educación – UNER, Argentina

EDESP – Editora de Educação e Acessibilidade da UFSCar

Diretor: Nassim Chamel Elias

Editores Executivos

Adriana Garcia Gonçalves, Clarissa Bengtson, Douglas

Pino e Rosimeire Maria Orlando

Conselho Editorial

Adriana Garcia Gonçalves (UFSCar)

Carolina Severino Lopes da Costa (UFSCar)

Clarissa Bengtson (UFSCar)

Christianne Thatiana Ramos de Souza (UFPA)

Cristina Broglia Feitosa de Lacerda (UFSCar)

Cristina Cinto Araújo Pedroso (USP)

Gerusa Ferreira Lourenço (UFSCar)

Jacyene Melo de Oliveira Araújo (UFRN)

Jáima Pinheiro de Oliveira (UFMG)

Juliane Ap. De Paula Perez Campos (UFSCar)

Marcia Duarte Galvani (UFSCar)

Maria Josep Jarque (Universidad de Barcelona)

Mariana Cristina Pedrino (UFSCar)

Nassim Chamel Elias (UFSCar) - Presidente

Otávio Santos Costa (UFMA)

Rosimeire Maria Orlando (UFSCar)

Valéria Peres Asnis (UFU)

Vanessa Cristina Paulino (UFMS)

Vanessa Regina de Oliveira Martins (UFSCar)

Apoio

Esta publicação foi financiada com o apoio da:

- Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) – CAPES/PROEX nº do Processo: 23038.006212/2019-97.

Projeto gráfico: Carlos Henrique C. Gonçalves

Capa: Carlos Henrique C. Gonçalves

Preparação e revisão de textos/normalizações (APA):

Raquel Mariane da Silveira / silveira.raquelm@gmail.com

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Lumos Assessoria Editorial
Bibliotecária: Priscila Pena Machado CRB-7/6971

A965 Altas habilidades ou superdotação : diálogos
interdisciplinares [recurso eletrônico] / orgs.
Rosemeire de Araújo Rangni, Josilene Domingues Santos
Pereira e Fabiana Oliveira Koga. — 1. ed. — São Carlos
: De Castro : EDESP-UFSCAR, 2023.
Dados eletrônicos (pdf).

Inclui bibliografia.
ISBN 978-65-81609-25-2

1. Superdotados – Educação. 2. Educação especial.
3. Inovações educacionais. 4. Professores – Formação. 5. Prática de ensino. I. Rangni, Rosemeire de Araújo. II. Pereira, Josilene Domingues Santos. III. Koga, Fabiana Oliveira. IV. Título.

COD23: 371.425

DOI: 10.46383/isbn.978-65-81609-25-2

Todos os direitos desta edição foram reservados aos autores. A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação dos direitos autorais (Lei nº 9.610/1998).

Editora De Castro

contato@editoradecastro.com.br

editoradecastro.com.br

EDESP – Editora de Educação e

Acessibilidade da UFSCar

www.edesp.ufscar.br



AGRADECIMENTOS

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), pelo apoio financeiro.

Ao Programa de Pós-Graduação em Educação Especial (PPGEEs), por oferecer condições para a realização deste trabalho.

SUMÁRIO

AGRADECIMENTOS 5

APRESENTAÇÃO 9

PREFÁCIO 11

PARTE I

RELATOS DE PESQUISA 15

CAPÍTULO 1

REFLEXÕES SOBRE AS PRINCIPAIS DIFICULDADES ENFRENTADAS NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE ALUNOS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL

- Tatiana de Cassia Nakano 17

CAPÍTULO 2

ALUNOS COM ALTAS CAPACIDADES/SOBREDOTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE CARREIRA: CUMPRIR A PROFECIA OU DESCOBRIR A VOCAÇÃO

- Ana Pereira Antunes 37

CAPÍTULO 3

O CASO POTTER EM UMA ESCOLA PÚBLICA DO DISTRITO FEDERAL: COMO A PANDEMIA EVIDENCIOU OS PROCESSOS DE AUTORREGULAÇÃO E APRENDIZAGEM EM UMA CRIANÇA TALENTOSA?

- Francisnilde Miranda da Silva e Francisco José Rengifo-Herrera 59

CAPÍTULO 4

INCREASING STUDENT MOTIVATION TO REVERSE *UNDERACHIEVEMENT*

- Del Siegle 81

CAPÍTULO 5

AUMENTANDO A MOTIVAÇÃO DE ESCOLARES SUPERDOTADOS PARA REVERTER O *UNDERACHIEVEMENT*

- Del Siegle e Luis Orione 99

CAPÍTULO 6

SOBRE-EXCITABILIDADES E ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO EM AMBIENTES EDUCACIONAIS

- Carla L. Blum Vestena, Christianne R. Storrer de Oliveira Cruzeta e Leandro Cordeiro de Cristo .. 119

CAPÍTULO 7

TALENTOS ACADÊMICOS EM MOBILIDADE TRANSCULTURAL: MOTIVOS E DESAFIOS

- Alberto Abad e Altemir José Gonçalves Barbosa 137

CAPÍTULO 8

ALTAS HABILIDADES: UMA ABORDAGEM NEUROBIOLÓGICA

- Gesivaldo Santos, Wagner Leonan Silva Sá, Daniela Mello, Cattiuscia Bromochenkel, Silvana Gaino, Tailane Barreto e Julita Maria Pereira Borges 161

PARTE II

RELATOS DE EXPERIÊNCIA 179

CAPÍTULO 9

POTENCIAR LA CREATIVIDAD DEL ALUMNADO DE ALTAS CAPACIDADES ATRAVÉS DEL PROGRAMA *PLANETA CREA*

- Julián Betancourt, Morejón María de los Dolores Valadez Sierra e Juan Francisco Flores Bravo ... 181

CAPÍTULO 10

DESENVOLVIMENTO DA CRIATIVIDADE DE ESTUDANTES COM ALTAS CAPACIDADES POR MEIO DO PROGRAMA PLANETA CREA

- Julián Betancourt Morejón, María de los Dolores Valadez Sierra e Juan Francisco Flores Bravo ... 197

CAPÍTULO 11

O PROCESSO DE FORMAÇÃO CONTINUADA EM SERVIÇO DE PROFESSORES PARA A IDENTIFICAÇÃO E AVALIAÇÃO ESCOLAR DE ESTUDANTES PRECOSES COM COMPORTAMENTO DE SUPERDOTAÇÃO DA SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE ARAÇATUBA/SP

- Andrea Alves da Silva. Soares, Chaline Nascimento SalesseVantini e Silvana de Sousa e Souza 213

CAPÍTULO 12

NAAH/S "JOÃO SINHO TRINTA": VALORIZANDO TALENTOS

- Fabiano Almeida Tajra 231

ÍNDICE REMISSIVO 251

AS ORGANIZADORAS 253

COLABORADORES 253

APRESENTAÇÃO

A temática de altas habilidades ou superdotação continua sendo um desafio para educadores, profissionais, familiares e para os próprios indivíduos que se destacam pelo elevado potencial em comparação aos seus semelhantes de mesma faixa etária.

Há de se dar ênfase, nos últimos anos, à gigante contribuição da difusão do conhecimento científico sobre as altas capacidades humanas. Isso, certamente, tem impacto no reconhecimento de características sobre essa população, visto que não se trata de um fenômeno raro, como muitos ainda insistem em pensar.

No Brasil, há muitos desafios a serem enfrentados para que os indivíduos com altas habilidades ou superdotação sejam acolhidos em todos os seguimentos da sociedade, principalmente porque consideramos que ainda não há, no país, uma compreensão do valor que essas pessoas podem representar para o bem-estar coletivo, o avanço científico e tecnológico, a liderança responsável e ética e a criação artística que engrandece o humano e embeleza a humanidade.

Diante disso, esta obra que ora organizamos chega ao mercado editorial brasileiro com a intenção de levar o leitor a construir uma leitura dialógica e interdisciplinar sobre essa temática, tendo em vista que alguns capítulos tratam de temas que não somente perpassam o âmbito educacional, mas também vão além dele, tais como o desenvolvimento da carreira profissional, a neurobiologia das altas habilidades ou superdotação e a migração de talentos.

Com o intuito de contribuir, então, para a disseminação do conhecimento, esta obra foi pensada para levar os leitores a refletirem sobre as altas habilidades ou superdotação a partir de diferentes perspectivas, que vão de uma abordagem conceitual neurobiológica das altas habilidades ou superdotação às práticas educacionais que vêm sendo experienciadas, desde a infância até a fase adulta, em território brasileiro.

Enquanto organizadoras, nós temos a satisfação de lançar este compilado de ideias e experiências de vários autores nacionais e de três pesquisadores internacionais (espanhol, norte-americano e português), renomados da área, que, gentilmente, nos ofertaram seus conhecimentos e anos de investigação sobre assuntos relevantes, tais como a criatividade, o baixo desempenho acadêmico e o desenvolvimento da carreira profissional de estudantes com altas habilidades ou superdotação. Tivemos o cuidado de

colocar os textos originais em espanhol e inglês, assim como as traduções (autorizadas pelos autores) para a Língua Portuguesa, visando aos leitores brasileiros que não leem esses idiomas.

Esperamos que desfrutem da leitura!

Rosemeire de Araújo Rangni
Fabiana Oliveira Koga
Josilene Domingues Santos Pereira
Outubro/2022

PREFÁCIO

As altas habilidades ou superdotação passam a figurar em publicações nacionais na primeira metade do século XX, porém, o limiar do século XXI ainda esteve marcado pela escassez de publicações científicas brasileiras a respeito dessa temática, realidade que, logo em seguida, começou a reverter-se, dando início à ascensão de produções acadêmicas, especialmente após a divulgação da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008). Dessa maneira, chegamos à terceira década deste século com um volume considerável de livros, artigos, teses e dissertações, o qual é acompanhado pelo crescimento no quantitativo de estudantes identificados com altas habilidades ou superdotação, devidamente cadastrados no Censo Escolar e abrangidos por serviços de educação especial.

Ainda que os avanços sejam inegáveis, o número de pessoas (estudantes ou não) com altas habilidades ou superdotação que permanecem despercebidas nos contextos educacionais e laborais é grande, e, considerando-se que cabe à pesquisa científica desvendar as causas e buscar soluções para os problemas que são socialmente relevantes, maiores investimentos na produção de conhecimentos relacionados às problemáticas que assolam o campo das altas habilidades ou superdotação se fazem necessários. Isso significa que é tempo de superar velhas tensões teóricas a fim de que as atenções estejam voltadas a vislumbrar novos horizontes para a identificação e o estímulo das potencialidades superiores em todas as fases da vida e nos mais diversos aspectos das capacidades humanas, o que conclama o diálogo entre distintas áreas do conhecimento, para além da Educação e Psicologia que, tradicionalmente, se ocupam da presente questão.

O cenário que se configurou no decurso dos últimos anos tem evidenciado maior criticidade e busca por inovação e, se há algumas décadas toda publicação sobre o tema era por si só relevante, dada a lacuna existente em termos de conhecimento acadêmico e social, hoje, todavia, espera-se que as obras lançadas no mercado editorial sobrepujem as repetições do que é frequentemente veiculado e tragam conteúdos que permitam avançar na direção de uma sociedade comprometida com o máximo desenvolvimento de todos, inclusive daqueles e daquelas que ultrapassam o padrão do que é estabelecido como “normalidade”.

Frente à tal demanda, o título “Altas habilidades ou superdotação: diálogos interdisciplinares” prontamente nos fornece indícios de que múltiplos

tiplas vozes compõem a coletânea cuja abrangência é desvelada logo em seus primeiros capítulos e se dá tanto pela diversidade temática quanto pela união de perspectivas que emanam de diferentes contextos geográficos – brasileiros e do exterior.

Os autores e autoras que compuseram a primeira parte da obra nos convocam a refletir sobre desafios da atualidade a partir de discussões que envolvem a Educação, mas não se restringem a ela. Nessa direção, nada mais recente e impactante que os efeitos da pandemia de covid-19, a qual é abordada no capítulo de abertura. Contudo, a despeito das mazelas da escola, acentuadas pelo ensino remoto de emergência, desenvolvido durante o período pandêmico, a aproximação com o mundo digital também trouxe possibilidades, em especial, aos estudantes com capacidades elevadas. Em meio às tensões que caracterizaram a grave crise sanitária, o caso que é analisado nos coloca diante da singularidade de Potter, que conseguiu driblar o ensino enfadonho ao desenvolver processos de autorregulação que lhe propiciaram aprendizagens autônomas e significativas, a despeito das situações de invisibilidade, desânimo e baixo rendimento que enfrentou.

Relatos sobre dificuldades vivenciadas por estudantes com altas habilidades ou superdotação contribuem para a desmitificação de imagens socialmente idealizadas. Com efeito, ainda que o *underachievement* seja explicitamente abordado e focalizado com profundidade no capítulo terceiro, discussões sobre desmotivação e baixo desempenho acadêmico perpassam outros textos e ganham especial relevância por acentuar a invisibilidade justamente daqueles/as para quem a intervenção educacional é ainda mais urgente. Similarmente, contributos para uma melhor compreensão do fenômeno em análise são extraídos dos estudos acerca da sobre-excitabilidade observada em diferentes âmbitos do desenvolvimento, podendo resultar em reações intensas que levam a respostas comportamentais desproporcionais, por vezes, tidas como inadequadas (Capítulo 2).

Sabe-se que as altas habilidades ou superdotação não decorrem unicamente de fatores biológicos, tampouco de exclusivos estímulos ambientais, porém, a proporção do peso exercido por esses aspectos, quando isolados, é uma incógnita. Sob essa ótica, o olhar da neurobiologia, presente no sétimo capítulo, aponta para a influência genética nas altas habilidades ou superdotação, porém, os autores esclarecem que é sob os estímulos do meio que o aparato biológico irá possibilitar (ou não) a manifestação de inteligência superior. Essa afirmação coloca em evidência a importância das experiências educacionais enriquecedoras, e paralelamente, nos impele a considerar os impactos da desigualdade social sobre o desenvolvimento pleno.

Ao mesmo tempo em que se reafirma o alunado com altas habilidades ou superdotação como público da Educação Especial e, como tal, sujeitos às mesmas dificuldades experimentadas pelos demais estudantes

que dela necessitam (Capítulo 4), transpõem-se as questões propriamente escolares e caminha-se na direção de problemáticas características da adultez, fase em que se projeta o exercício das habilidades e a realização profissional. A esse respeito, o/a leitor/a é incitado/a, no quinto capítulo, a refletir: uma criança com altas habilidades ou superdotação também o será na vida adulta? Diante das expectativas acerca da eminência e de relevantes contribuições sociais, destacam-se outros elementos tão importantes quanto o desenvolvimento de competências cognitivas, e um deles é a educação para a carreira e o desenvolvimento vocacional, que deve ser adequada às peculiaridades da pessoa e estar disponível longitudinalmente, a fim de minimizar o desperdício de potencialidades. Mas e quando o potencial é exercido fora dos limites de nossas fronteiras territoriais?

A mobilidade transcultural pode ser motivada por condições sociais e/ou aspectos intrapessoais e podem representar benefícios ao país de origem (intercâmbio comercial, fluxo de capital etc.) e, também, prejuízos (perda de profissionais de alto nível com capacidades para colaborar com o desenvolvimento nacional). Os autores do sexto capítulo alertam para os impactos da “fuga” de talentos acadêmicos do Brasil para países mais atraentes em termos de qualidade de vida e possibilidades de autorrealização profissional, deixando claro que os efeitos decorrentes da acentuada desigualdade social e a insuficiência dos investimentos em Educação, Ciência e Tecnologia estão entre as causas do êxodo de talentos.

A segunda parte do livro é composta por relatos que envolvem práticas educacionais enriquecedoras junto a estudantes com altas habilidades ou superdotação. Inicia-se descrevendo, a partir de um formato com perguntas e respostas, o programa *Planeta Crea*. Trata-se de um programa de enriquecimento extracurricular implementado no Laboratório de Criatividade e Inovação do Centro Educativo para Altas Capacidades (CEPAC) em Jalisco, no México. Nesse programa, imperam a ludicidade e a fantasia, valorizando-se o trabalho coletivo, a cooperação, a liberdade, entre outros. O *Planeta Crea* é avaliado por técnicas objetivas e subjetivas, sendo que os resultados apontam para a eficácia em promover a descoberta e o desenvolvimento de habilidades relacionadas à criatividade. Não obstante a sua originalidade e relevância para o desenvolvimento do pensamento criativo, o contexto no qual é desenvolvido, por si só, desperta o interesse daqueles/as que acessam o relato: uma escola pública de tempo integral que promove o agrupamento de estudantes com altas habilidades ou superdotação; medida que, certamente, é objeto de críticas e admirações.

Na sequência, toma-se a Secretaria Municipal de Educação de Araçatuba, São Paulo, como âmbito de ações voltadas à formação de professores, identificação e enriquecimento do alunado com potencialidades superiores. É de destacar que a realização de uma pesquisa científica transformou

a realidade dessa rede de ensino, cujo desdobramento foi a assunção, por parte do poder público, de suas responsabilidades para com a parcela estudantil que apresenta altas habilidades ou superdotação.

O encerramento da obra nos brinda com o resgate da trajetória histórica e a apresentação das atividades do Núcleo de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação (NAAH/S) “Joãosinho Trinta”, em São Luís, Maranhão. Núcleo atuante e socialmente reconhecido, que propicia enriquecimento em múltiplas áreas da expressão do potencial humano, contando com o suporte estrutural que o coloca, nacionalmente, em destaque.

Em suma, salienta-se que o livro nos interpela e convida a analisar questões de substancial relevância, que nem sempre são consideradas com tamanha minúcia. Ao abordarem situações e dificuldades que podem desempenhar um papel limitante para a expressão das altas habilidades ou superdotação, os autores e autoras contribuem para a desconstrução do estereótipo que tem acompanhado esse público e, ainda, agregam saberes que favorecem a compreensão do fenômeno focalizado, dando destaque à integralidade da pessoa, com aspectos afetivos, cognitivos e motivacionais, que precisam ser alvo de intervenção. Além disso, as experiências e possibilidades que são relatadas se mostram capazes de inspirar iniciativas em favor de práticas educacionais enriquecedoras, as quais, embora efetivadas sob distintos formatos e em diferentes localidades, comungam da responsabilidade assumida pelo poder público, em adição ao envolvimento individual e coletivo dos profissionais que dão vida às iniciativas. A luta pela efetivação dos direitos educacionais tem se mostrado árdua, mas o vislumbrar de conquistas, mesmo que ímpares, pode renovar as esperanças.

Resta desejar que os/as interessados/as na temática dialoguem com os/as autores/as e se apropriem dos conhecimentos e das vivências presentes nas páginas deste rico exemplar, de modo a encontrarem impulso e motivação para perseverar no avanço dos estudos e das práticas em altas habilidades ou superdotação.

Primavera de 2022.

Bárbara Amaral Martins
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

PARTE I
RELATOS DE PESQUISA

CAPÍTULO 1

REFLEXÕES SOBRE AS PRINCIPAIS DIFICULDADES ENFRENTADAS NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE ALUNOS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL

Tatiana de Cassia Nakano¹

“A inclusão não é o destino; é a viagem. Não é um movimento de reforma linear que foi exigido por uma lei pública, mas sim um processo de evolução incremental e multifacetado, à medida que os sistemas escolares precisam se adaptar às mudanças nas necessidades dos alunos. A atual situação de inclusão em nossas escolas não é ideal e há espaço para melhorias”

Francisco et al. (2020, p. 7)²

Considerações iniciais

A constituição brasileira garante o direito à educação escolar de forma universal (*Constituição da República Federativa do Brasil*, 1998). No entanto, percebe-se, na prática cotidiana, o quão desafiador é a construção de um ambiente de ensino-aprendizagem pautado nos princípios da inclusão (Pereira & Guimarães, 2019). Conseqüentemente, a educação básica, no Brasil, tem enfrentado dificuldades históricas relacionadas à inclusão dos estudantes que pertencem à chamada educação especial.

Ao longo dos anos, as perspectivas relacionadas à educação especial e inclusão mudaram de forma importante, deixando de focar no isolamento e segregação dos alunos com necessidades educacionais especiais,

1 Doutorado em Psicologia. Docente do Programa de Pós-Graduação stricto sensu em Psicologia da Pontifícia Universidade Católica de Campinas. E-mail: tatiananakano@hotmail.com.

2 Tradução da autora do trecho original em inglês: “Inclusion is not the destination; it is the journey. It is not a linear reform movement that was required by a public law, instead it is an incremental, multifaceted evolution process as school systems have to adapt to the changing needs of learners. The current inclusion situation in our schools is not ideal and there is room for improvement” (Francisco et al., 2020, p. 7).

assim como nas suas limitações funcionais. Esse novo olhar baseia-se nas ideias de equidade e bem-estar desse público, focando-se a busca por aspectos bem desenvolvidos e pontos fortes (Francisco et al., 2020). No Brasil, segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) (Lei nº 9.394, 1996) e a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (PNEEPEI) (2008), esse público é composto por estudantes que apresentam deficiências, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, os quais possuem, garantidos, o direito à inclusão e a um atendimento educacional especializado que atenda às suas particularidades, em todos os níveis de ensino e, preferencialmente, nas instituições de ensino regulares.

Dados do Censo Escolar de 2021 apontam que o país possui cerca de 1.350.921 estudantes matriculados na educação especial; sendo que, destes, 68,7% encontram-se no ensino fundamental e 93,5%, incluídos em classes comuns (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira e Ministério da Educação [INEP] 2021). Por meio desse dado, tem-se uma ideia da grande quantidade de alunos que estamos falando.

O perfil dos alunos atendidos pela educação especial é diversificado em termos de características funcionais, diagnóstico, experiências de desenvolvimento, necessidades educacionais, entre outros fatores. Tal diversidade coloca esses estudantes em risco de apresentarem dificuldades em algum momento da sua trajetória escolar devido à ausência de um atendimento adequado às suas necessidades (Farmer et al., 2018).

Sabemos que a inclusão é benéfica se implementada de forma adequada, visando garantir uma inclusão efetiva. No entanto, apesar de ser considerada uma área de conhecimento consolidada, dadas as diversas normativas educacionais vigentes, na prática, a inclusão escolar dos alunos que fazem parte dessa modalidade educacional ainda está longe de se concretizar (Giroto et al., 2019; Rondini, 2019). Entre os principais desafios, quatro deles serão foco do presente texto: formação docente, identificação das altas habilidades/superdotação, desconhecimento acerca da dupla excepcionalidade e atendimento especializado.

Foco 1: formação docente

Se, por um lado, pesquisas têm demonstrado que os professores exercem um papel importante no sucesso da implementação da educação especial (Kurniawati et al., 2017; Theobald et al., 2022); por outro, a formação deficitária ou ineficiente desse profissional o afasta da efetiva inclusão desse aluno (Kaufman et al., 2017). Conseqüentemente, tais estudantes permanecem, em sua maior parte, na invisibilidade (Rondini, Martins et al., 2020).

Uma das causas, apesar de uma amplitude de possibilidades, envolve o fato de que os conhecimentos nessa área acabam não sendo aprofunda-